

19/7/1986

Grevistas dizem saber quem fez disparo

Os cortadores de cana José Carlos Ambrósio, 31, e Paulo Honório Pereira, 26, disseram ao delegado José Tejero, 59, na noite de quarta-feira, ao deporem na delegacia de Leme, que podem reconhecer o policial militar que espancou o primeiro e atirou no segundo durante os conflitos de sexta-feira passada nesta cidade. Ambrósio deu a descrição do PM que o agrediu diante de sua casa: "Moreno, olhos verdes, 1m70 de altura, jaqueta e calça marrom". Já Paulo Honório disse que o PM que lhe deu um tiro no pé era "moreno, olhos verdes, blusão e boina pretos". Segundo o depoimento de Paulo Honório, ele pode reconhecer o policial "porque foi alvejado a quinze metros e estava de frente".

Os depoimentos de ontem só começaram depois que o delegado Adolfo Magalhães Lopez, 50, fez uma visita ao local do conflito, acompanhado do tenente-coronel PM Francisco Santoro, presidente do IPM; do promotor Francisco Mário Viotti Bernardes; do presidente da Comissão de Justiça da Assembléia, deputado estadual Marco Antônio Castelo Branco, do PMDB; e do advogado do PT, Luis Eduardo Greenhalgh. Na quarta-feira, o delegado ouvirá os deputados Federais Djalma Bom e José Genoíno e o estadual Anísio Batista, do PT.

Ambrósio disse a Tejero que não participou dos piquetes na manhã de sexta-feira, só saindo de casa, às 7h30 para comprar pão. Quando voltava, viu três PMs, um com revólver na mão, ameaçando sua mulher e os quatro filhos. Disse que quando pediu para que terminassem com as ameaças, foi agredido e ferido nas costas e no nariz.

Paulo Honório Pereira contou que o tumulto começou quando um caminhão com bóias-frias forçou a passagem pelo piquete. Segundo ele, a primeira investida da polícia foi da tropa de choque, que atacou a golpes de cassetetes. Honório disse que, depois, outros soldados se juntaram à tropa de choque e correram para cima dos grevistas. Honório disse também que viu um ônibus, escoltado pela PM, sendo apedrejado e que policiais militares desceram do ônibus e, com outros que vinham na escolta, passaram a atirar contra os piqueteiros.

O grevista Jorge Aparecido Killian, 20, disse ontem na delegacia que os deputados do PT, entre os quais reconheceu Djalma Bom, estavam no local do conflito desde 4s30. Segundo ele, os deputados procuraram a PM e voltaram "dizendo que não era para fazer qualquer interrupção de veículo". Quando pararam um caminhão de catadores de café, foram dispersados pela tropa de choque. Killian disse que atrás desses soldados vieram outros com armas e ele passou a ouvir tiros. Segundo o depoimento, os policiais "atiravam para o ar, para o chão e em direção à multidão".

Nos demais depoimentos, os grevistas Waldenir Donizete Rosa, 22, Ademir Lírio Generoso da Silva, 20, Vitor Nogueira, 32, e Antônio Querino Lopes, 20, também garantiram que a polícia atirou primeiro. (TA)

(Primeiro Caderno — Página 4)